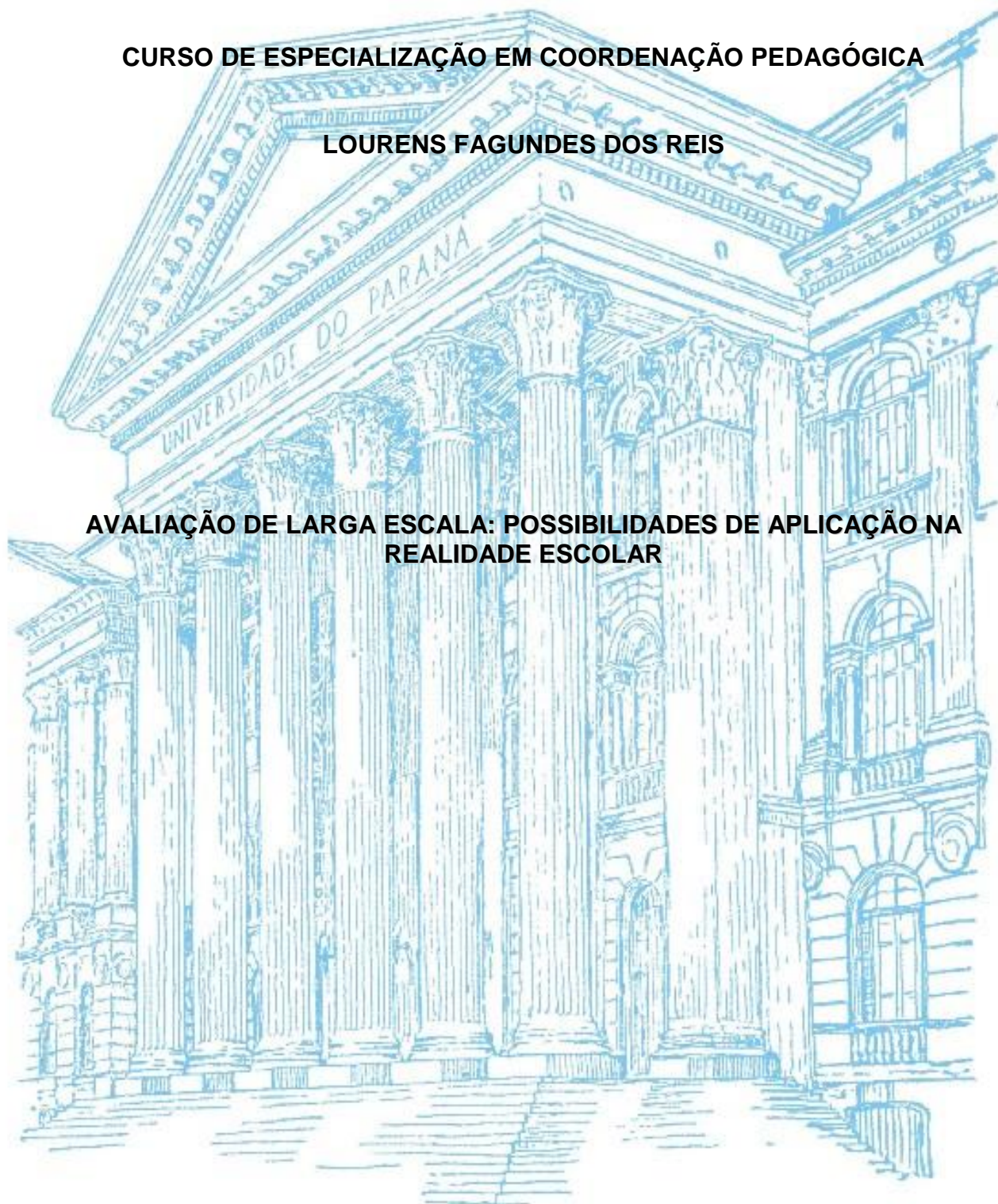


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

LOURENS FAGUNDES DOS REIS

**AVALIAÇÃO DE LARGA ESCALA: POSSIBILIDADES DE APLICAÇÃO NA
REALIDADE ESCOLAR**



**CURITIBA
2016**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

LOURENS FAGUNDES DOS REIS

**AVALIAÇÃO DE LARGA ESCALA: POSSIBILIDADES DE APLICAÇÃO NA
REALIDADE ESCOLAR**

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Profa. Ms. Camila Siqueira Gouvêa Acosta Gonçalves

**CURITIBA
2016**

AVALIAÇÃO DE LARGA ESCALA: POSSIBILIDADES DE APLICAÇÃO NA REALIDADE ESCOLAR

LOURENS FAGUNDES DOS REIS¹

RESUMO

O presente estudo objetivou abordar a avaliação em larga escala no Brasil e suas aplicações na realidade escolar. Para tanto, foram utilizadas como fontes de dados os documentos oficiais disponibilizados pelo Ministério de Educação que abordam as avaliações escolares, nas versões *on-line*, - além de indicadores estatísticos, conforme explicitado ao longo do trabalho. Na revisão de literatura foram utilizados autores como: Freitas (2009); Esteban (2001); Luckesi (2009) e Rodrigues (2009). Também se optou pelo levantamento de informações na base de dados da biblioteca eletrônica de artigos disponibilizados no sistema de periódicos científicos "SciELO"². A metodologia consistiu em uma pesquisa sistemática, selecionando os artigos pertinentes ao tema, lidos criteriosamente e analisados os conteúdos a partir dos descritores construídos, com a finalidade de estabelecer parâmetros de análise, confrontando-os com o intuito de elaboração de Tabela Comparativa que foi apresentada. Esse trajeto de estudos possibilitou estabelecer relações entre a reflexão teórica, fundamental para a compreensão da realidade educacional, e a proposição de alternativas que contribuam para transformá-la, na direção de uma educação que considere a Avaliação em Larga Escala como um instrumento de diagnóstico importante, superando assim, as visões excludentes e classificatórias. Para além da análise, nos aspectos conclusivos do trabalho, foram ressaltadas questões propositivas que objetivaram avançar com os estudos no arcabouço teórico, propiciando dessa forma, uma prática educacional que contribua para a qualidade do ensino na escola pública do ensino fundamental.

Palavras-chave : Avaliação, educacional, avaliação em larga escala, pedagogia nas séries iniciais do ensino fundamental.

¹Artigo produzido pelo aluno Lourens Fagundes dos Reis do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Camila Siqueira Gouvêa Acosta Gonçalves. E-mail: camilasgagoncalves@gmail.com

² Biblioteca eletrônica de periódicos científicos, "Scientific Eletronic Library Online" disponível no endereço <http://www.scielo.org/php/index.php>

INTRODUÇÃO

Os sistemas de avaliação de larga escala foram instituídos no Brasil a partir da década de 80. Segundo o Portal INEP, (BRASIL, 2015) ³:

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) tem como principal objetivo avaliar a Educação Básica brasileira e contribuir para a melhoria de sua qualidade e para a universalização do acesso à escola, oferecendo subsídios concretos para a formulação, reformulação e o monitoramento das políticas públicas voltadas para a Educação Básica. Além disso, procura também oferecer dados e indicadores que possibilitem maior compreensão dos fatores que influenciam o desempenho dos alunos nas áreas e anos avaliados. (INEP, Brasil, 2015).

Desde sua implantação, tais sistemas avaliativos passaram por várias reformulações e atualmente recebem o nome de SAEB “Sistema de Avaliação da Educação Básica”, sendo composto por dois processos: a Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb) e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc). A Anresc é mais extensa e detalhada que a Aneb e tem foco em cada unidade escolar.⁴ O detalhamento acerca desses processos foi apresentado na continuidade deste artigo, na Revisão de Literatura.

Apesar das avaliações em larga escala proporcionarem um panorama nacional que pretende conhecer e interpretar os níveis de aprendizagem nas escolas há que se considerar as possibilidades e as expressivas lacunas que foram estabelecidas ao longo de sua utilização. Por um lado, há as contribuições do SAEB por conhecer a partir de parâmetros únicos os aspectos do desempenho escolar dos alunos, acerca dos equipamentos escolares, da formação dos profissionais da educação. Por outro lado, é necessário refletir para além das discussões sobre o alcance das avaliações em larga escala, sua utilidade enquanto fator contribuinte para uma educação de qualidade conforme salientado por Horta Neto (2007), dentre outros autores que também abordam essa problemática.

³ FONTE : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira Aneb e Anresc (Prova Brasil) – Disponível em : <http://portal.inep.gov.br/web/saeb/aneb-e-anresc>. Acesso em 14.05.16

⁴ Fonte: Ibid...

Com esse intuito, é importante aprimorar o processo, além de produzir dados mais precisos. Há que se considerar que a partir do diagnóstico obtido, as redes e as escolas necessitam definir estratégias de melhoria da qualidade de ensino ofertada. Nesse sentido que esta pesquisa objetiva contribuir sobre a temática das avaliações em larga escala.

Dada sua importância e posicionamentos controversos, foi selecionado o tema da avaliação em larga escala e que tem também como objetivo buscar compreender com maior profundidade seus limites, influências e as possibilidades de aplicação nas escolas públicas brasileiras, em especial nas séries iniciais do ensino fundamental.

Tais preocupações emergiram da atuação do autor deste estudo, que trabalha como Coordenador Pedagógico em uma escola pública do ensino fundamental, nas séries iniciais, em município da região metropolitana de Curitiba. Nessa trajetória profissional, o pesquisador percebe a fragilidade do corpo docente da instituição no que concerne ao entendimento das questões que permeiam a complexa temática da avaliação, manifestada na forma como se posicionaram em relação às avaliações externas e aos seus resultados, por vezes considerando-as apenas como “mais uma tarefa a ser cumprida” ou ainda como “uma obrigação”⁵.

Nesse contexto, há que se considerar a necessidade de aprofundar as discussões acerca das avaliações em larga escala, buscando compreender suas origens, finalidades, limites e possibilidades. Portanto, a proposta desse trabalho é buscar, por meio de uma revisão sistemática, identificar as possibilidades de articulação dos elementos da avaliação de larga escala que possam indicar aos profissionais da educação a melhora das práticas avaliativas da escola no seu conjunto, assim como contribuir para o trabalho das salas de aula das séries iniciais do ensino fundamental.

Diante desse panorama, pretende-se responder à seguinte pergunta da pesquisa:

- Quais as possíveis contribuições dos autores que estudam acerca das avaliações escolares e educacionais em larga escala no Brasil?

⁵ Conforme manifestações espontâneas das professoras da escola na qual o pesquisador atua. Tais depoimentos são aqui citados como ilustração do que a realidade do cotidiano escolar têm demonstrado.

Para tanto, buscou-se historicizar as discussões sobre avaliação, culminando com a implantação das avaliações em larga escala, além de ressaltar outros elementos que contribuam para elucidar a temática em foco.

Na intenção de buscar responder à pergunta de pesquisa, procurou-se revisitar a teoria, elaborando a revisão de literatura acerca da avaliação educacional, trazendo os autores que abordam o assunto. Ainda destacaram-se os documentos elaborados pelo MEC, que dão o suporte às propostas de avaliação em larga escala. Tal referencial teórico constituiu a Revisão de Literatura deste artigo.

O capítulo seguinte apresenta a metodologia, onde registrou-se a construção dos descritores, a trajetória da coleta de dados e as análises propiciadas pela interpretação dos dados. São também apresentadas as reflexões sobre a prática vivenciada, em consonância ao escopo teórico e aos dados coletados, que culminaram com a sistematização da pesquisa. A discussão dos dados teve o intuito de aprimorar o trabalho pedagógico que se desenvolve na escola onde o pesquisador atua, de modo a contribuir para o estabelecimento de um ensino com qualidade.

Finalizando o trabalho, no último capítulo são destacados os aspectos mais relevantes do estudo, relacionando o respaldo teórico que os textos analisados propiciaram as problematizações encontradas, além dos possíveis encaminhamentos e sugestões, que poderão ser efetivados a partir dos mesmos.

REVISÃO DE LITERATURA

Avaliação é uma temática recorrente, preocupante e frequentemente discutida nas escolas, no cotidiano, nas equipes de gestão, e de planejamento institucional. Constitui-se, portanto, em tema de relevância e que suscitou o interesse investigativo do pesquisador. Assim, com o objetivo de escrever o Trabalho de Conclusão para o Curso de Pós-Graduação em Coordenação Pedagógica foi realizada essa revisão de literatura acerca das temáticas e, para tanto, seguiu-se o seguinte método:

- Pesquisa de artigos científicos nas bases de dados SCIELO, com os seguintes descritores: avaliação em larga escala [Assunto] or avaliação da aprendizagem [Assunto] or saeb [Assunto].

- Livros que são referência para a área pesquisada;
- Textos disponíveis na Biblioteca do Curso de Pós-Graduação em Coordenação Pedagógica;
- Legislação educacional brasileira.

Avaliação

Reflexões sobre avaliações – em suas várias nuances são, não raro relacionadas a um ramo da reflexão filosófica vinculadas aos juízos de valor: a axiologia. Buscando autores que escrevem acerca de avaliação, tem-se que:

Pode-se num sentido mais amplo, ligá-las às experiências cotidianas dos sujeitos, pois, constantemente as pessoas analisam e julgam, criticando ou observando qualidades e déficits de seus semelhantes ou do meio em que vivem. Tal observação, quando feita de maneira assistemática, pode ser relacionada a apreciações sobre eficácia, eficiência ou pertinência das ações, fenômenos ou experiências, envolvendo sentimentos e podendo ser externalizada ou não. (RODRIGUES, 2009, p.52)

Em quaisquer circunstâncias avaliar não é uma tarefa fácil, posto que essa discussão envolva aspectos do habitual em suas diversas possibilidades e instâncias, sejam elas na vida pessoal, profissional, de forma individual e ou coletiva, conforme HOFFMANN (2003) aborda.

Esses aspectos assinalados se assemelham, bem como divergem no contexto de discussões acerca da temática da avaliação no contexto educacional. No entanto, vale ressaltar que a avaliação educacional exige a demanda de um grau de complexidade muito maior, por ter uma amplitude e influência muito mais significativa, assim como seus objetivos e a constante necessidade de estar seguida de regulação legislativa e concepções condizentes com a evolução do pensamento crítico da humanidade, assim como aponta Luckesi (2009).

Mesmo dentro da temática restrita à avaliação educacional, ela apresenta vários desdobramentos e dimensões, como aponta Esteban, (2001, p.6):

A avaliação se constitui como processo plural que adquire características peculiares segundo o objeto ao qual se dirige e às circunstâncias e finalidades de sua realização. Essa diversidade está presente mesmo

quando se focaliza exclusivamente o campo educacional, onde a avaliação se desdobra em diferentes processos: avaliação de políticas públicas, do sistema educacional, de projetos, de programas, de cursos, da escola, do currículo, do material didático, da aprendizagem, do desenvolvimento, partes de um amplo leque de possibilidades em que convivem aspectos comuns e especificidades. (Esteban, (2001, p.6)

Dada a abrangência, restringiu-se, nesse primeiro momento, a discussão sobre a avaliação do processo ensino-aprendizagem e sua relação direta com os resultados, ou melhor, as ações em torno dos resultados, e que ações são essas, o que é suficiente para a problemática que pretendeu-se debater e estabelecer.

Avaliação da Aprendizagem

A LDB, Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, assim como elucida HOFFMANN (2003), pouco alterou em relação à Lei 5692 de 1971 no que tange à avaliação educacional. Segundo a autora, os aspectos de modo geral se repetem tanto quanto a organização por séries e/ou ciclos, avaliação contínua e cumulativa, fazendo prevalecer os aspectos qualitativos sobre os quantitativos do aluno, bem como o processo de recuperação de estudos.

Analisando a única mudança considerável no texto da lei no que concerne à avaliação, os aspectos do acompanhamento contínuo foram julgados pela autora uma fragilidade histórica de falta de compreensão dos docentes nesse quesito (HOFFMANN, 2003).

Entretanto, para que haja uma melhor compreensão, é necessário estar ciente do processo histórico de construção das concepções de avaliação que se tem por base. Nessa perspectiva, vale ressaltar que essa compreensão não se sobrepõe às concepções teóricas da educação, ao contrário sofrem grande influência das mesmas.

Segundo LUCKESI (2009, p.28), “A avaliação não se dá nem se dará num vazio conceitual, mas sim dimensionada por um modelo teórico de mundo e de educação, traduzindo em prática pedagógica.” Portanto, a prática da avaliação está vinculada a concepções teóricas e a visões de mundo. Nessa direção também aponta o autor ao escrever que:

Se se deseja exercitar uma prática docente crítica, importa levar em conta objetivos políticos dessa prática, assim como princípios científicos e

metodológicos que traduzam coerentemente a visão política que se tenha e a exercitação das tarefas da prática docente articulada coerentemente com os aspectos anteriores. (LUCKESI, 2009, p.150)

Freitas et al (2009), procura sistematizar os níveis de avaliação. Nessa direção o autor aponta a existência de três níveis de avaliação integrados, simultaneamente, ao articularem: a avaliação interna da escola atrelada a aprendizagem dos educandos e realizada pelos docentes e pedagogos, avaliação institucional aquela atrelada a escola propriamente dita e que envolvem além da aprendizagem outros aspectos de estrutura, infraestrutura, pessoas (profissionais) e outros. E por ultimo as avaliações de sistema ou de larga escala que são padronizadas para um grande número de estudantes em todo o país.

Igualmente, Fernandes (2009), considera que a avaliação pode melhorar a qualidade das aprendizagens e, em consequência, a qualidade do sistema. É nesse sentido que a avaliação, segundo Freitas (2009), é essencial para o desenvolvimento dos sistemas educativos, pois propicia a reflexão das práticas educativas, do currículo.

É com base nos resultados das avaliações, que os professores podem organizar o ensino com maior ou menor ênfase na resolução de problemas, no pensamento reflexivo, em vez de somente com ênfase na memorização de conceitos.

Ao abordar a avaliação no que concerne aos seus conceitos e taxonomia, Rodrigues (2009), ressalta as modalidades de avaliação enumerando-as como: Classificatória (relacionada a medidas, mensuração e escalas de graduação); Iluminativa (na perspectiva de currículos inovadores, permitindo variadas interpretações); Qualitativa (propondo novos paradigmas avaliativos, tendo caráter relativo, intencional relacionada a tomadas de decisões); avaliação como medida (segue regras determinadas e pressupõe construção de instrumentos de medida); Diagnóstica (função de qualificação do aluno e não de classificação; necessária na democratização ao acesso aos saberes escolares); Normativa (constitui-se por testes estandarizados, como por exemplo, os de Q.I., sendo extremamente seletiva e discriminatória); Avaliação Criterial (em função das realizações pessoais do aluno e possui vários níveis: macro, micro e meso estrutural); avaliação Formativa (ocorre através de critérios e consecução de objetivos, necessitando ser ampla e valorizar o processo de aprendizagem).

Nessa vertente, são reconhecidas suas várias dimensões e segundo documento do próprio MEC:

A avaliação é também discutida de forma muito semelhante, defendida como processual, contínua, diagnóstica, formativa, central para acompanhamento dos alunos e para organizar o trabalho docente; nas propostas recomendam-se formas e instrumentos bastante diversificados; nos quadros apresentados por disciplinas, é freqüente a inclusão de indicações, que acompanham as habilidades elencadas. (BRASIL, 2010, p. 444)

Avaliação em larga escala

De acordo com Fontanive (2013), com o advento de avaliações internacionais, como o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa)⁶, e nacionais, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), a Prova Brasil, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), além de provas regionais e locais, a avaliação do ensino incorporou dimensão de ranking e competições entre sistemas que por vezes não representa seus reais objetivos, pois em análises meramente quantitativas pouco se reflete sobre as características e os desafios do sistema educativo brasileiro, em particular sobre o que se refere à formação de professores para trabalhar com a atual realidade desse sistema.

O MEC instituiu, através do Saeb (Sistema de avaliação da educação básica), uma sistemática de avaliação de escala nacional, constituída dos seguintes processos:

Avaliação Nacional da Educação Básica – Aneb: abrange, de maneira amostral, alunos das redes públicas e privadas do país, em áreas urbanas e rurais, matriculados na 4ª série/5ºano e 8ªsérie/9ºano do Ensino Fundamental e no 3º ano do Ensino Médio, tendo como principal objetivo avaliar a qualidade, a equidade e a eficiência da educação brasileira. Apresenta os resultados do país como um todo, das regiões geográficas e das unidades da federação.

Avaliação Nacional do Rendimento Escolar - Anresc (também denominada "Prova Brasil"): trata-se de uma avaliação censitária envolvendo os alunos da 4ª série/5ºano e 8ªsérie/9ºano do Ensino Fundamental das escolas públicas das redes municipais, estaduais e federal, com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino ministrado nas escolas públicas. Participam desta avaliação as escolas que possuem, no

⁶ Pisa: Programa Internacional de Avaliação Comparada, cuja principal finalidade é produzir indicadores sobre a efetividade dos sistemas educacionais, avaliando o desempenho de alunos na faixa dos 15 anos, idade em que se pressupõe o término da escolaridade básica obrigatória na maioria dos países.

mínimo, 20 alunos matriculados nas séries/anos avaliados, sendo os resultados disponibilizados por escola e por ente federativo.

A Avaliação Nacional da Alfabetização – ANA: avaliação censitária envolvendo os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas, com o objetivo principal de avaliar os níveis de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa, alfabetização Matemática e condições de oferta do Ciclo de Alfabetização das redes públicas. A ANA foi incorporada ao Saeb pela Portaria nº 482, de 7 de junho de 2013. A Aneb e a Anresc/Prova Brasil são realizadas bianualmente, enquanto a ANA é de realização anual.⁷

Segundo o MEC, o objetivo do Saeb é de:

(...) realizar um diagnóstico do sistema educacional brasileiro e de alguns fatores que possam interferir no desempenho do estudante, fornecendo um indicativo sobre a qualidade do ensino que é ofertado.(BRASIL, SAEB, 2013)

Ainda de acordo com o que FONTANIVE (2013) historiciza, essa sistemática de avaliação foi aplicada pela primeira vez em 1990 com a participação de uma amostra de escolas que ofertavam as 1ª, 3ª, 5ª e 7ª séries do Ensino Fundamental das escolas públicas da rede urbana. Os estudantes foram avaliados em Língua Portuguesa, Matemática e Ciências. As 5ª e 7ª séries também foram avaliadas em redação. Este formato se manteve na edição de 1993.

De acordo com os estudos de Horta Neto (2007):

“A partir de 1995 adotou-se uma nova metodologia de construção do teste e análise de resultados, a Teoria de Resposta ao Item (TRI), abrindo a possibilidade de comparabilidade entre os resultados das avaliações ao longo do tempo...” HORTA NETO (2007)

Na elaboração do MEC acerca do histórico do SAEB, (BRASIL, 2013), encontra-se que:

Neste ano, foi decidido que o público avaliado seriam as etapas finais dos ciclos de escolarização: 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental (que correspondem ao 5º e 9º ano atualmente) e 3º ano do Ensino Médio. Além da amostra da rede pública, em 1995 foi acrescentada uma amostra da rede privada. Neste ano não foram aplicados testes de Ciências. (SAEB, BRASIL, 2013)

Nas edições de 1990 e 2003 as provas foram aplicadas a um grupo de escolas sorteadas em caráter amostral, o que possibilitou a geração de resultados para unidades da federação, região e Brasil.(SAEB, BRASIL, 2013).

Ainda em BRASIL (2013), é ressaltado que:

⁷Fonte: Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/saeb/aneb-e-anresc>. Acesso em 14.05.16

“...a partir da edição de 2001, o Saeb passou a avaliar apenas as áreas de Língua Portuguesa e Matemática. Tal formato se manteve nas edições de 2003, 2005, 2007, 2009 e 2011. Conforme a seguir:

(...) em 2005 o SAEB foi reestruturado pela Portaria Ministerial nº 931, de 21 de março de 2005, passando a ser composto por duas avaliações: Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb) e Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc), conhecida como Prova Brasil.(...) A Aneb manteve os procedimentos da avaliação amostral (atendendo aos critérios estatísticos de no mínimo 10 estudantes por turma), das redes públicas e privadas, com foco na gestão da educação básica que até então vinha sendo realizada no Saeb. A Anresc (Prova Brasil), por sua vez, passou a avaliar de forma censitária as escolas que atendessem a critérios de quantidade mínima de estudantes na série avaliada, permitindo gerar resultados por escola.(BRASIL, PORTAL SAEB – IBID 2013)

Os dados trazidos pelos autores estudados propiciam evidenciar que não há homogeneidade nem nos discursos locais nem nos discursos das políticas globais de âmbito nacional. Desde uma ponta até a outra, os estudiosos sobre avaliação educacional apontam para o enfoque competitivo de reconhecer qual é o melhor ou pior escola, município e ou até estado em termos de desempenho nas avaliações, o que pouco contribui para melhora da qualidade do ensino. (BAUER (2015), ESTEBAN (2001) e FONTANIVE (2013), dentre outros.

Por outro lado, não foram encontrados artigos que evidenciem a possibilidade de estudos dos exames nacionais para fomentar processos de mudanças nas concepções e práticas, em âmbitos e níveis diversificados da educação. Nessa linha, de acordo com Fontanive (2013) e Bauer *et al.* (2015), elas podem também promover distorções de efeitos devastadores para a educação de um país de complexidades como o nosso. Esse alerta é com certeza, um dos elementos que denotam a relevância desta pesquisa. Nessa vertente, na continuidade deste trabalho, serão analisados os artigos científicos selecionados e estudados conforme explicitado na *Metodologia*, a seguir.

Assim, dada sua abrangência e influências na gestão das escolas, *podemos afirmar que* a política pública de avaliação nacional necessita ser discutida em sua pluralidade de discursos, nas dinâmicas de sua própria recontextualização em esferas diversificadas de currículos e formação, em seus pressupostos teóricos, suas concepções, proposições e normatizações. Nessa perspectiva, LOPES (2005, p.11), afirma que: “As ambivalências nas políticas, entretanto, também favorecem a incorporação de novos sentidos e significados em discursos anteriormente classificados como ‘alternativos’ e ‘críticos’”

ANALISE

Metodologia

A partir da revisão de literatura que constituiu o aporte teórico para elaboração do presente artigo, percebe-se, pelos estudos de BAUER (2015), ESTEBAN (2001) e FONTANIVE (2013), dentre outros, que as avaliações de larga escala são cada vez mais utilizadas na realidade educacional brasileira e portanto reafirma-se a relevância dessa temática de estudo.

Para fins dessa pesquisa, a metodologia será de revisão sistemática, assim definida por (Contandriopoulos, *apud* RAMOS ET AL, 2014, p.19):

A revisão sistemática propõe uma reconstrução do percurso conceptual e metodológico na escolha de fontes bibliográficas baseado em procedimentos rigorosos e explícitos para que os resultados não sejam incompletos, ineficientes ou, em última análise, sem validade científica (CONTANDRIOPOULOS, *apud* RAMOS, ET AL, 2014, p.19)

Ao enfatizar o propósito da revisão sistemática, RAMOS, (2014, p. 21) afirma que seu objetivo é de “resumir a melhor pesquisa disponível acerca de uma questão específica” o que foi efetivado neste processo de elaboração do presente artigo. Além disso destacam os autores que: “Uma revisão sistemática utiliza procedimentos transparentes para encontrar, avaliar e sintetizar os resultados de pesquisas relevantes na área em estudo” (IBID).

Nesse sentido, os objetivos dessa revisão sistemática são:

- Verificar os desafios e as possibilidades desse processo avaliativo.
- Analisar as possibilidades de articulação de elementos da avaliação de larga escala na prática avaliativa escolar.
- A metodologia dessa pesquisa tem o seguinte delineamento: coleta de dados, elaboração dos descritores, seleção a partir de critérios de inclusão e exclusão, elaboração de Tabela de Sistematização de Dados que oportunamente será apresentada neste trabalho.

Coleta e Análise de Dados

Nessa direção, foram coletados artigos na base de dados SciELO, que disponibiliza conteúdo científico de pesquisas em Educação e Ciências Humanas. Os descritores selecionados foram: “avaliação em larga escala”; “aprendizagem” e “SAEB”, que após serem lançados no sistema de buscas, trouxeram os resultados das Interfaces coletadas.

A partir da obtenção das Interfaces, uma delas foi selecionada (ou seja: a Interface II, que consta no anexo do presente trabalho), para elaboração dos resultados dos artigos, por trazer mais resultados pertinentes à temática da pesquisa. A mesma foi objeto da posterior categorização e seleção mais detalhada.

A coleta foi realizada no período compreendido entre os meses de maio e junho de 2016. Foram extraídos ao todo 45 (quarenta e cinco) artigos. Os critérios de inclusão dos textos foram: artigos escritos em Língua Portuguesa e publicados no Brasil, acerca do tema, a partir de 2001, portanto nos últimos 15 anos.

Constituiu-se no primeiro critério de exclusão de artigos a língua, pois foram excluídas as publicações que não estejam em Língua Portuguesa. Foram adotados ainda os seguintes critérios de exclusão:

- Nível de ensino: selecionando os textos que se referem ao ensino fundamental e médio e/ou faixa etária correspondente a esta escolaridade.
- Área de conhecimento abordada – excluindo os que referem-se a uma área específica (como por exemplo: em estudos que focalizam aspectos linguísticos ou matemáticos, cujo recorte epistemológico não seria possível neste momento)
- Abordagem de um sistema específico, como por exemplo: estudos que referem-se aos sistemas estaduais de ensino.

O procedimento metodológico posterior foi a leitura dos Resumos dos Artigos que se enquadraram nos critérios e que a partir da qual foi possível identificar quais os enfoques que os Artigos abordavam.

Na sequência, dada a necessidade de limitar a abordagem, em função do foco ou tema do trabalho, o pesquisador optou por aprofundar os estudos a partir de

quatro artigos que foram selecionados dentro dos critérios anteriormente destacados e ainda por apresentarem temáticas pertinentes aos interesses de estudo do pesquisador. Assim, foram selecionados os seguintes textos que foram lidos na íntegra e de cujos conceitos, reflexões e elaborações foram extraídas as informações que passaram a compor o escopo da tabela sistematizada:

TEXTO 1

BAUER, Adriana, Alavarse, Ocimar Munhoz and Oliveira, Romualdo Portela de Avaliações em larga escala: uma sistematização do debate. Educ. Pesquisa., Dez 2015, vol.41, no.spe, p.13671384. Disponível em:<[HTTP://www.researchgate.net/publication/289767677_Avaliacoes_em_larga_eskala_uma_sistematizacao_do_debate](http://www.researchgate.net/publication/289767677_Avaliacoes_em_larga_eskala_uma_sistematizacao_do_debate)> Acesso em 30.05.16

TEXTO 2

FONTANIVE, Nilma Santos. A divulgação dos resultados das avaliações dos sistemas escolares: limitações e perspectivas. Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Mar 2013, vol.21, no.78, p.83100. Disponível em:http://www.scielo.br/pdf/ensaio/2013nahead/aop_0413.pdf . Acesso em 15.05.16

TEXTO 3

SORDI, M. R. L.; LUDKE, M. Da avaliação da aprendizagem à avaliação institucional: aprendizagens necessárias. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v.14, n. 2, p. 253-266, 2009. Disponível em: www.scielo.br/pdf/aval/v14n2/a05v14n2.pdf

TEXTO 4

SOUSA, Sandra Zákia. Concepções de qualidade da educação básica forjadas por meio de avaliações em larga escala. Avaliação (Campinas), Jul 2014, vol.19, no.2, p.407-420. Disponível www.scielo.br/pdf/aval/v19n2/a08v19n2.pdf acesso em: 13.06.16

Na sequência, os artigos selecionados foram lidos e analisados na íntegra, e seus dados categorizado, à partir dos quais foi possível construir uma tabela de sistematização de elementos dos que enfocaram a avaliação de larga escala no Brasil compondo um quadro comparativo que compõe-se de: Título, Autor (es), Ano, Conceitos ou discussões evidenciadas; Metodologia e Aplicabilidade.

A análise dos dados propiciou a categorização de elementos para reflexão acerca da problemática das avaliações de larga escala no Brasil, e também extrair dos textos seus principais elementos, categorizando-os de forma a respeitar os conceitos, abordagens e elementos teóricos e reflexivos trazidos pelos autores, entretanto com o olhar do pesquisador e suas inferências pessoais. Portanto, na

tabela as ideias dos autores estão postas mas não são citações literais e sim as conclusões do pesquisador que foram possíveis a partir da leitura atenta de cada artigo na íntegra.

Nesse sentido que tal sistematização objetiva expor visualmente a sinopse dos dados coletados. Assim, ressalta-se que todos os dados apresentados a seguir na tabela são oriundos dos respectivos textos e têm como fonte os artigos e autores referenciados anteriormente e também identificados nas Referências Bibliográficas deste trabalho.

TABELA I - SISTEMATIZAÇÃO

TÍTULO	AUTOR (ES)	ANO	CONCEITOS DISCUSSÕES	METODOLOGIA	APLICABILIDADE
Da avaliação da aprendizagem à avaliação institucional: aprendizagens necessárias.	Mara Regina Lemes de Sordi e Menga Ludke	2009	Estabelece relações entre a aprendizagem de avaliação incorporada pelos professores em sua formação. Enfatiza a "circularidade dos saberes"	Ensaio reflexivo a partir de estudos teóricos efetivados pelas autoras	Desafio de produzir ações comprometidas com a qualidade da educação básica.necessidade de processos de reflexão coletiva.
Avaliações em larga escala: uma sistematização do debate	Adriana, Alavarse Bauer and Ocimar Munhoz Oliveira, Romualdo Portela de	2015	Discute as principais críticas com relação à avaliação. Analisa o papel e a validade das avaliações nas reformas educacionais. Uso dos resultados para gestão dos sistemas e para as escolas	Estudo de textos nacionais e internacionais sobre a temática.	Convida para a reflexão. Reconhece potencialidades das avaliações para produzir avanços nas escolas.
A divulgação dos resultados das avaliações dos sistemas escolares:limitações e perspectivas	Nilma Santos Fontanive	2013	Aponta responsabilização dos agentes públicos. Incentivos à formação docente de qualidade. Divulgação dos resultados das avaliações de forma que os professores aprendam a interpretar os dados obtidos.	Identificação de "níveis âncora" da escala. Adoção da teoria da resposta. Apresentação das respostas dos alunos para especialistas identificar as habilidades curriculares	Ensinar os professores a dominar a tecnologia da avaliação. Usar as avaliações para promover ganhos na aprendizagem dos alunos.
Concepções de qualidade da educação básica forjadas por meio de avaliações em larga escala	Sandra Zákia Souza	2014	Problematização da noção de qualidade induzida ou fortalecida pelas avaliações. Necessidade de ressignificação do papel das avaliações em larga escala no processo de produção de melhoria da educação pública, questionando a concepção de qualidade	Análise do documento da CONAE (2014). Estudos teóricos, contraponto com a prática analisada pela autora.	Sinaliza um possível redirecionamento e ampliação da noção de avaliação no âmbito das políticas públicas. .Ampliação e redirecionamento de proposições de avaliação da educação

A sistematização dos dados na tabela propiciou uma visualização com maior clareza e um olhar elucidativo das abordagens dos artigos selecionados. Na sequência, os aprofundamentos das análises possibilitaram posteriores reflexões que constituíram-se no escopo teórico para elaboração dos aspectos conclusivos apresentados a seguir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do processo de revisão sistemática foi possível realizar um esforço no sentido de reconhecer os conceitos evidenciados nos artigos selecionados, que

possibilitaram a compreensão mais aprofundada acerca das avaliações em larga escala no Brasil.

Segundo Fontanive (2013, p. 86)

Embora com as limitações inerentes às suas características e aos seus propósitos, os sistemas de avaliação em larga escala popularizaram-se no mundo e também no Brasil, a ponto de poder-se afirmar que, no século XXI, poucos são os países, estados ou municípios que deixaram de desenvolver e aplicar avaliações abrangentes do desempenho dos seus estudantes.(FONTANIVE 2013, p. 86)

Assim, as avaliações em larga escala são reconhecidamente um instrumento que pode estar (ou não) a serviço da educação de qualidade, da aprendizagem dos alunos. Dependendo portanto de como é realizada, das formas de aplicação e ainda de como seus resultados são interpretados e socializados. Para tanto é preciso maiores discussões, aprofundamentos e reflexões. Tais ações de estudos, discussões necessitam ocorrer entre os gestores, coordenadores, sistemas de ensino e em todas as unidades escolares envolvidas, e principalmente entre os docentes, que são parte fundamental neste processo.

Um dos aspectos que ressalta-se nessas conclusões, é destacado por Bauer (2015) - que defende a discussão sobre avaliação na capacitação docente, ensinando o professor a transpor conteúdos para o dia a dia; a acompanhar o desempenho dos alunos e a utilizar os resultados da avaliação em larga escala, interpretando os dados para entender melhor as dificuldades dos alunos. Salienta o autor também que as recomendações do “Relatório McKinsey” poderiam ser utilizadas, entre as quais destaca-se a que indica a necessidade da escola e dos sistemas de ensino serem capazes de fornecer ensino de qualidade.

Já Sordi e Lüdke (2009, p.318), ressaltam que um trabalho coletivo necessita ser efetivado de forma afinada com concepções ético-políticas e que:

Isso exige que sejam engendrados acordos para que o projeto pedagógico em que estão envolvidos caminhe e possa frutificar. Estes acordos, igualmente, precisam ser avaliados e isso acresce outros níveis de complexidade para a avaliação, pois incorpora outros protagonistas e olhares ao processo. SORDI e LÜDKE (2009, p.318)

Essa exigência apontada pelas autoras é ainda reiterada ao insistirem “(Sordi e Lüdke, 2009), na necessidade de resignificação do papel que vêm ocupando as avaliações em larga escala no processo de produção de melhoria da educação pública pondo em questão a própria concepção de qualidade

Na mesma vertente, afirma Sousa (2014, p.415):

Buscar propostas avaliativas que concorram para a concretização de uma noção de qualidade que não se restrinja aos resultados de provas aplicadas por meio de avaliações em larga escala é um desafio que se coloca para aqueles que buscam a democratização do ensino, compromisso este que supõe maior abrangência na análise da realidade educacional, contemplando de modo relacionado iniciativas das diversas instâncias governamentais, e também relações compartilhadas. (SOUSA, 214, p.415)

Nesse contexto há que se considerar a necessidade de aprofundar as discussões acerca das avaliações em larga escala, buscando compreender suas origens, finalidades, limites e possibilidades. Foi nesse sentido que esta pesquisa buscou se direcionar, constituindo-se no esforço de, por meio de uma revisão sistemática, identificar as possibilidades de articulação dos elementos da avaliação de larga escala, que possam subsidiar os profissionais da educação, com elementos para melhorar a prática da escola no seu conjunto, assim como contribuir para o trabalho dos professores em sala de aula das séries iniciais do ensino fundamental.

Esses estudos são um ponto de partida para outros aprofundamentos e consequentes pesquisas posteriores. Não se constituem em ponto de chegada, pois sinalizam uma trajetória a ser ainda percorrida, numa caminhada de estudos e reflexões que necessitam prosseguir.

Principalmente fornecem desde já, o aporte imprescindível para a atuação profissional do pesquisador de forma mais consistente, com elementos de reflexão propiciados pelos estudos. É fundamental no olhar do autor melhorar significativamente o processo formativo do profissional da educação no sentido de propiciar momentos de discussões e ou reflexões acerca da temática avaliação em larga escala.

Assim, a elaboração do artigo possibilitou agregar conhecimentos sistematizados e com o teor teórico-metodológico necessário à sua atuação como coordenador pedagógico da escola na qual exerce suas atividades. O que, com certeza, contribuirá para uma atuação comprometida com a democratização do

ensino de forma mais teoricamente embasada e coerente com as demandas que cotidianamente se apresentam.

Destacados os aspectos mais relevantes da pesquisa, assim como acrescida a convicção de que o respaldo teórico dos textos analisados propiciaram as problematizações que além do aprofundamento teórico, possibilitam novos avanços do pesquisador no sentido de ressignificar sua prática como coordenador pedagógico, tarefa esta sempre desafiadora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUER, ADRIANA, ALAVARSE, OCIMAR MUNHOZ AND OLIVEIRA, ROMUALDO PORTELA: **Avaliações em larga escala: uma sistematização do debate**. Educ. Pesquisa., Dez 2015, vol.41, no.spe, p.13671384. Disponível em: <http://www.researchgate.net/publication/289767677_Avaliaco es_em_larga_escala_uma_sistematizacao_do_debate>

BRASIL, INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), **Avaliações da educação básica em debate: ensino e matrizes curriculares de referência das avaliações em larga escala**. Brasília - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2013. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/saeb/aneb-e-anresc.>>. Acesso em 14.05.16

BELLONI ET AL: **Metodologia de Avaliação em Políticas Públicas**. São Paulo: Cortez, 2003.

ESTEBAN, M. T. **O que sabe quem erra?** Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2001

FERNANDES, D. **Avaliar para Aprender: Fundamentos, Práticas e Políticas**. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

FONTANIVE, Nilma Santos. A divulgação dos resultados das avaliações dos sistemas escolares: limitações e perspectivas. Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Mar 2013, vol.21, no.78, p.83100. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ensaio/2013nahead/aop_0413.pdf . Acesso em 15.05.16

FREITAS, L. C.; SORDI, M. R. L.; MALAVASI, M. M. S.; FREITAS, H. C. L. **Avaliação Educacional: caminhando pela contramão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

HOFFMANN, J. **Pontos e contrapontos do pensar ao agir em avaliação**. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2003.

HORTA NETO, João Luiz. **Um olhar retrospectivo sobre a avaliação externa no Brasil: das primeiras medições em educação até o SAEB de 2005**. Revista Iberoamericana de Educación nº42/5, 2007

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 20 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

RODRIGUES, Z.A.L. **Avaliação das aprendizagens: limites e possibilidades- avanços, retrocessos**. Curitiba: Camões, 2009

SORDI, M. R. L.; LUDKE, M. **Da avaliação da aprendizagem à avaliação institucional: aprendizagens necessárias**. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v.14, n. 2, p. 253-266, 2009.

<http://www.portal.ufpr.br/normalizacao.html>

http://www.portal.ufpr.br/tutoriais_normaliza/modelo_artigo_periodico.pdf

http://www.portal.ufpr.br/tutoriais_normaliza/referencia_exemplo.pdf

ANEXO

BIREME/OPAS/OMS Biblioteca

Virtual em Saúde

Base de dados : article

Pesquisa : avaliação em larga escala [Assunto] or avaliação da aprendizagem [Assunto] or saeb [Assunto]

Total de referências : 45

1/45

Lopes, Fernanda Luzia and Vendramini, Claudette Maria Medeiros Equalização de provas

acadêmicas via Teoria de Resposta ao Item. *PsicoUSF*,

Abr 2013, vol.18, no.1, p.141150.

ISSN 14138271

[resumo em português](#) | [inglês](#) | [espanhol](#) [texto em português](#)

2/45

Vendramini, Claudette Maria Medeiros and Lopes, Fernanda Luzia Desempenho no Enade de

bolsistas ProUni: Modelagem de Equações Estruturais. *Fractal, Rev. Psicol.*, Abr 2016,

vol.28, no.1, p.6975.

ISSN 19840292

[resumo em português](#) | [inglês](#) [texto em português](#)

3/45

Souza, Nadia Aparecida de and Boruchovitch, Evely Mapa conceitual: seu potencial como

instrumento avaliativo. *ProPosições*,

Dez 2010, vol.21, no.3, p.173192.

ISSN 01037307

[resumo em português](#) | [inglês](#) [texto em português](#)

4/45

Correia, Paulo Rogério Miranda, Silva, Amanda Cristina da and Romano Junior, Jerson

Geraldo Mapas conceituais como ferramenta de avaliação na sala de aula. *Rev. Bras.*

Ensino Fís., Dez 2010, vol.32, no.4, p.4402144028.

ISSN 18061117

[resumo em português](#) | [inglês](#) [texto em português](#)

5/45

Braccialli, Luzmarina Aparecida Doretto and Oliveira, Maria Amélia Campos de Desafios na

formação médica: a contribuição da avaliação. *Rev. bras. educ. med.*, Jun 2012,

vol.36,

no.2, p.280288.

ISSN 01005502

[resumo em português](#) | [inglês](#) [texto em português](#)

6/45

Oliveira, Romualdo Portela de and Araujo, Gilda Cardoso de Qualidade do ensino: uma

nova dimensão da luta pelo direito à educação. *Rev. Bras. Educ.*, Abr 2005, no.28, p.523.

ISSN 14132478

[resumo em português](#) | [inglês](#) [texto em português](#)

7/45

Andrade, Josemberg M. de and Laros, Jacob A. Fatores associados ao desempenho escolar:

estudo multinível com dados do SAEB/2001. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Mar 2007, vol.23, no.1, p.3341.

ISSN 01023772

[resumo em português](#) | [inglês](#) [texto em português](#)

8/45

Oliveira Júnior, Rafael Gabriel de and Ignacio Calderón, Adolfo Sistema de avaliação de

rendimento escolar do estado de São Paulo: mapeamento e tendências temáticas da produção científica brasileira (19962011).

Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Dez 2014, vol.22, no.85, p.939976.

ISSN 01044036

[resumo em português](#) | [inglês](#) | [espanhol](#) [texto em português](#)

9/45

10/45

Fontanive, Nilma Santos. A divulgação dos resultados das avaliações dos sistemas escolares: limitações e perspectivas. *Ensaio: aval.pol.públ.Educ.*, Mar 2013, vol.21, no.78,

p.83100.

ISSN 01044036

[resumo em português](#) | [inglês](#) | [espanhol](#) [texto em português](#)

11/45

Alves, Fátima. Qualidade da educação fundamental: integrando desempenho e fluxo escolar.

Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Dez 2007, vol.15, no.57, p.525541.

ISSN 01044036

[resumo em português](#) | [inglês](#) | [espanhol](#) [texto em português](#)

12/45

Villas Boas, Benigna Maria de Freitas and Dias, Elisângela Teixeira Gomes Provinha Brasil e

avaliação formativa: um diálogo possível?. *Educ. rev.*, 2015, no.spe, p.3553.

ISSN 01044060

[resumo em português](#) | [inglês](#) [texto em português](#)

13/45

Begoña Alfrageme, M. and Miralles, Pedro El profesorado de Geografía e Historia de Enseñanza Secundaria ante la evaluación. *Educ. rev.*, Jun 2014, no.52, p.193209.

ISSN

01044060

[resumo em espanhol](#) | [português](#) | [inglês](#) [texto em espanhol](#)

14/45

Andriola, Wagner Bandeira. Avaliação do aprendizado discente: estudo com professores de

Escolas Públicas. *Educ. rev.*, Dez 2012, no.46, p.141158.
ISSN 01044060

[resumo em português](#) | [inglês](#) [texto em português](#)
15/45

Souza, Nadia Aparecida de and Boruchovitch, Evely Mapas conceituais: estratégia de ensino/aprendizagem e ferramenta avaliativa. *Educ. rev.*, Dez 2010, vol.26, no.3, p.195217.

ISSN 01024698

[resumo em português](#) | [inglês](#) [texto em português](#)
16/45

Ribeiro, Ana Elisa and Coscarelli, Carla Viana O que dizem as matrizes de habilidades sobre a leitura em ambientes digitais. *Educ. rev.*, Dez 2010, vol.26, no.3, p.317334.

ISSN

01024698

[resumo em português](#) | [inglês](#) [texto em português](#)
17/45

Cavalcanti Neto, Ana Lúcia Gomes and Aquino, Josefa de Lima Fernandes A avaliação da aprendizagem como um ato amoroso: o que o professor pratica?. *Educ. rev.*, Ago 2009, vol.25, no.2, p.223240.

ISSN 01024698

[resumo em português](#) | [inglês](#) [texto em português](#)
18/45

Bauer, Adriana, Alavarse, Ocimar Munhoz and Oliveira, Romualdo Portela de Avaliações em larga escala: uma sistematização do debate. *Educ. Pesqui.*, Dez 2015, vol.41, no.spe, p.13671384.

ISSN 15179702

[resumo em português](#) | [inglês](#) [texto em português](#)
19/45

Souza, Nadia Aparecida de and Boruchovitch, Evely Mapas conceituais e avaliação formativa: tecendo aproximações. *Educ. Pesqui.*, Dez 2010, vol.36, no.3, p.795810.

ISSN

15179702

[resumo em português](#) | [inglês](#) [texto em português](#)
20/45

Soares, José Francisco and Alves, Maria Teresa Gonzaga Desigualdades raciais no sistema brasileiro de educação básica. *Educ. Pesqui.*, Jun 2003, vol.29, no.1, p.147165.

ISSN

15179702

[resumo em português](#) | [inglês](#) [texto em português](#)
21/45

Dwyer, Tom et al. Desvendando mitos: os computadores e o desempenho no sistema escolar. *Educ. Soc.*, Dez 2007, vol.28, no.101, p.13031328.

ISSN 01017330

[resumo em português](#) | [inglês](#) [texto em português](#)

22/45

Soares, José Francisco and Collares, Ana Cristina Murta Recursos familiares e o desempenho cognitivo dos alunos do ensino básico brasileiro. *Dados*, 2006, vol.49, no.3,

p.615650.

ISSN 00115258

[resumo em inglês](#) | [francês](#) [texto em português](#)

23/45

Correia, Paulo Rogério Miranda, Cicuto, Camila Aparecida Tolentino and Dazzani, Bianca

Análise de vizinhança de mapas conceituais a partir do uso de múltiplos conceitos obrigatórios. *Ciênc. educ. (Bauru)*, Mar 2014, vol.20, no.1, p.133146.

ISSN 15167313

[resumo em português](#) | [inglês](#) [texto em português](#)

24/45

Barros Filho, Jomar and Silva, Dirceu da Buscando um sistema de avaliação contínua:

ensino de eletrodinâmica no nível médio. *Ciênc. educ. (Bauru)*, 2002, vol.8, no.1, p.2738.

ISSN 15167313

[resumo em português](#) | [inglês](#) [texto em português](#)

25/45

Ostermann, Fernanda and Ricci, Trieste S. F. Construindo uma unidade didática conceitual

sobre Mecânica Quântica: um estudo na formação de professores de Física. *Ciênc. educ.*

(*Bauru*), 2004, vol.10, no.2, p.235257.

ISSN 15167313

[resumo em português](#) | [inglês](#) [texto em português](#)

26/45

Ostermann, Fernanda, Prado, Sandra Denise and Ricci, Trieste S. F. Investigando a aprendizagem de professores de física acerca do fenômeno da interferência quântica.

Ciênc. educ. (Bauru), 2008, vol.14, no.1, p.3554.

ISSN 15167313

[resumo em português](#) | [inglês](#) [texto em português](#)

27/45

RuizMoreno,

Lidia et al. Mapa conceitual: ensaiando critérios de análise. *Ciênc. educ.*

(*Bauru*), Dez 2007, vol.13, no.3, p.453463.

ISSN 15167313

[resumo em português](#) | [inglês](#) [texto em português](#)

28/45

Carnoy, Martin et al. A educação brasileira está melhorando? Evidências do PISA e SAEB.

Cad. Pesqui., Set 2015, vol.45, no.157, p.450485.

ISSN 01001574

[resumo em português](#) | [espanhol](#) | [inglês](#) [texto em português](#)

29/45

Vale, Sandra Maria do and Ferreira, Carlos Alberto Representações de formadores sobre a avaliação das aprendizagens em educação de adultos. *Cad. Pesqui.*, Set 2015, vol.45, no.157, p.528545.

ISSN 01001574

[resumo em português](#) | [inglês](#) | [espanhol](#) [texto em português](#)

30/45

Taggart, Brenda et al. O poder da pré-escola: evidências de um estudo longitudinal na Inglaterra. *Cad. Pesqui.*, Abr 2011, vol.41, no.142, p.6899.

ISSN 01001574

[resumo em português](#) | [inglês](#) [texto em português](#)

31/45

Soares, Sergei Suarez Dillon and Nascimento, Paulo A. Meyer M. Evolução do desempenho cognitivo dos jovens brasileiros no Pisa. *Cad. Pesqui.*, Abr 2012, vol.42, no.145, p.6887.

ISSN 01001574

[resumo em português](#) | [inglês](#) [texto em português](#)

32/45

Sousa, Sandra Zákia and Oliveira, Romualdo Portela de Sistemas estaduais de avaliação:

uso dos resultados, implicações e tendências. *Cad. Pesqui.*, Dez 2010, vol.40, no.141, p.793822.

ISSN 01001574

[resumo em português](#) | [inglês](#) [texto em português](#)

33/45

Velloso, Jacques. Cotistas e não cotistas: rendimento de alunos da Universidade de Brasília. *Cad. Pesqui.*, Ago 2009, vol.39, no.137, p.621644.

ISSN 01001574

[resumo em português](#) | [inglês](#) [texto em português](#)

34/45

Leite, Denise et al. Estudantes e avaliação da universidade: um estudo conjunto BrasilPortugal.

Cad. Pesqui., Dez 2007, vol.37, no.132, p.661686.

ISSN 01001574

[resumo em português](#) | [inglês](#) [texto em português](#)

35/45

Bonamino, Alícia and Franco, Creso Avaliação e política educacional: o processo de institucionalização do SAEB. *Cad. Pesqui.*, Nov 1999, no.108, p.101132.

ISSN 01001574

[resumo em português](#) | [inglês](#) [texto em português](#)

36/45

Crahay, Marcel. Qual pedagogia para aos alunos em dificuldade escolar?. *Cad. Pesqui.*,

Abr 2007, vol.37, no.130, p.181208.

ISSN 01001574

[□ resumo em português](#) | [inglês](#) □ [texto em português](#)

37/45

Moraes, Silvia Elizabeth. Os buracos da lousa: reflexões sobre um tema de pesquisa. *Cad.*

Pesqui., Dez 2006, vol.36, no.129, p.653672.

ISSN 01001574

[□ resumo em português](#) | [inglês](#) □ [texto em português](#)

38/45

Brooke, Nigel. O futuro das políticas de responsabilização educacional no Brasil. *Cad.*

Pesqui., Ago 2006, vol.36, no.128, p.377401.

ISSN 01001574

[□ resumo em português](#) | [inglês](#) □ [texto em português](#)

39/45

Cavalcante, Leila Pacheco Ferreira and Mello, Maria Aparecida Avaliação da aprendizagem

no ensino de graduação em saúde: concepções, intencionalidades, reflexões(). *Avaliação*

(*Campinas*), Jul 2015, vol.20, no.2, p.423442.

ISSN 14144077